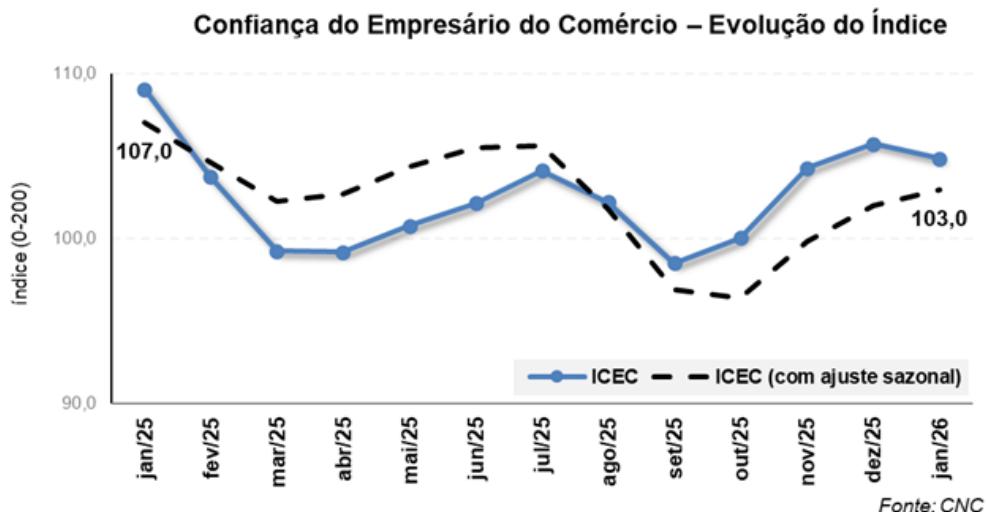




Janeiro | 2026

VAREJISTAS MAIS CONFIANTES NO MOMENTO ATUAL

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio inicia o ano com novo avanço, indicando avanço mais acelerado no curto prazo e melhora da intenção de contratação de funcionários



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 0,9% em janeiro, em relação a dezembro, a terceira alta consecutiva, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 103,0 pontos após o ajuste sazonal, o maior nível desde julho.

Índice *	jan/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	75,1	+1,9%	-6,1%
Economia	56,7	+4,3%	-8,1%
Setor	73,2	+1,7%	-6,0%
Empresa	95,3	+0,7%	-4,9%
Expectativas	131,7	+0,4%	-4,1%
Economia	117,4	+1,0%	-5,2%
Setor	132,9	+0,4%	-3,4%
Empresa	144,8	-0,1%	-4,0%
Intenções de Investimentos	102,1	+0,9%	-1,7%
Na contratação de funcionários	118,7	+1,8%	-1,6%
Na empresa	95,6	+0,6%	-3,5%
Em estoques	92,0	+0,1%	+0,2%
ICEC	103,0	+0,9%	-3,8%

* Com ajuste sazonal

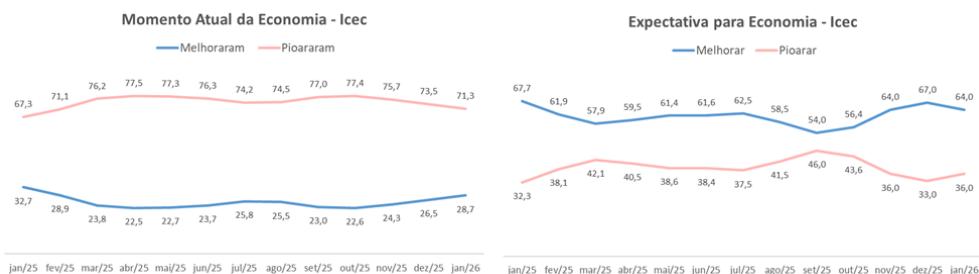
Fonte: CNC

Nessa comparação, todos os indicadores apresentaram crescimento, com as condições atuais evoluindo +1,9% e, consequentemente, atingindo o maior nível desde agosto. Enquanto o subindicador de Expectativas para as Empresas – Icec foi o único com retração, a primeira retração (-0,1%) após três meses de altas consecutivas.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa permaneceu, com baixa de 3,8%, a menor desde julho. Nesse caso, a principal influência continuou sendo o indicador Condições Atuais – Icec (-6,1%) e especificamente na Economia (-8,1%), mostrando que, apesar dos avanços mensais mais intensos, os varejistas continuam enxergando uma piora em relação ao ano passado. O subindicador da análise dos Estoques – Icec foi o único com aumento (+0,2%), mostrando um planejamento mais

eficaz dos estoques do que no ano passado, fator essencial para os varejistas.

Pode-se perceber queda mais acentuada das condições atuais em relação a janeiro do ano passado, movimento influenciado pelo alto nível de juros. Espera-se uma redução na Selic a partir do segundo trimestre do ano, fazendo com que as expectativas recuem a taxas menores. Por causa dessa percepção mais favorável para os juros nos próximos meses, os itens relacionados às intenções de investimento foram os menos negativos, com os varejistas aguardando o melhor momento para essa tomada de decisão.



Em janeiro, a maior parte dos varejistas (71,3%) disse observar piora no momento atual da economia; no entanto, este foi o terceiro mês com redução e o menor percentual desde fevereiro (71,1%). Quando questionados sobre as expectativas, a maioria (64,0%) acredita em melhora econômica, percentual 3 pontos percentuais abaixo do observado em dezembro. Revelando uma recuperação maior no curto prazo e maior cautela para os próximos meses.

Em relação às Intenções de Investimentos – Icec, o crescimento mensal foi de 0,9%, após ajuste sazonal, e queda anual de 1,7%. O maior destaque nessa categoria foi Intenção de Contratação de Funcionários – Icec, que teve taxa mensal positiva de 1,8%. Entretanto, não foi suficiente para superar o nível do ano passado, tendo queda anual de 1,6%.

O maior otimismo com o momento atual também pode ser observado nos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), avançou 0,8% em janeiro, com destaque maior para Consumo Atual e Emprego Atual do que para suas perspectivas.

EMPRESÁRIOS DE BENS SEMIDURÁVEIS SÃO OS MAIS CONFIANTES

Índice *	jan/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	105,7	+1,7%	-4,5%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	107,3	-0,4%	-1,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	107,3	+0,8%	-5,6%
ICEC	103,0	+0,9%	-3,8%

O avanço mensal na confiança do empresário do comércio em janeiro foi impulsionado principalmente pelas lojas do varejo de roupas, calçados, tecidos e acessórios (+1,7%). Enquanto na comparação anual todos os segmentos apresentaram queda, com destaque para eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos (-5,6%), revelando o impacto do ciclo de alta da Selic em relação ao ano passado.

Índice de condições atuais *	jan/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	81,4	+1,2%	-9,4%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	84,6	-1,6%	-1,8%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	70,2	-1,3%	-7,6%
Comércio	73,2	+1,7%	-6,0%

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens duráveis foi o que apresentou maior queda na análise anual (-7,6%), assim como no Icec. Enquanto o comércio de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi novamente o segmento com maior crescimento no mês (+1,2%).

Índice de Expectativas *	jan/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	132,1	+0,6%	-4,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	133,8	-0,2%	-1,5%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	139,1	-0,5%	-4,4%
Comércio	132,9	+0,4%	-3,4%

A expectativa para o setor teve avanço mensal de +0,4%. O comércio de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi o principal responsável, com alta de 0,6%. Enquanto, na comparação anual, a tendência de queda permaneceu, com os bens duráveis destacando-se novamente (-4,4%).

Índice de Investimentos *	jan/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	123,3	+3,1%	+1,5%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	126,3	+2,1%	+2,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	120,8	+0,6%	-7,6%
Na contratação de funcionários	118,7	+1,8%	-1,6%

Na intenção de investimentos, a Intenção de Contratação de Funcionários – Icec teve o maior crescimento (+1,8%). Todos os segmentos apresentaram avanço mensal, com o de produtos semiduráveis com a maior taxa (+3,1%). Enquanto o comércio de bens duráveis foi o único com queda anual (-7,6%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.